

A Importância do Grafismo no Ensino Fundamental I

Prof: Daniela de Paula
Prof: Clarissa Cordeiro

A Escola é o espaço onde a criança desenvolve sua capacidade intelectual e física e a sua sociabilidade; é ainda o lugar onde aprimora sua capacidade de expressar-se e de criar. Desenhar, pintar e construir faz parte desse aprendizado e contribui, ainda, para o aprimoramento da percepção e da consciência estética.

Grande parte desse aprendizado se faz no período do Ensino Fundamental I que vai de 6 a 10 anos.

Segundo Piaget, as crianças entre 6 e 10 anos de idade estão saindo do estágio pré-operacional e entrando no estágio representacional. Mas para chegar a este estágio foi necessário passar por um longo processo de evolução do grafismo que também é muito importante para o seu desenvolvimento após o Ensino Fundamental I.

O desenho é a forma de raciocinar sobre o papel. Desenhar é exercitar a inteligência. Na verdade o desenho não reproduz as coisas que vemos, mas traduz a visão que se tem delas. A elaboração de uma obra se inicia no momento em que as imagens captadas pelo artista, as formas que compõe esta imagem começam a ser traduzidas e ganham uma conotação particular, individualizada. Podemos dizer que o desenvolvimento do grafismo é a revelação da natureza emocional e psíquica da criança. É a sua linguagem gráfica, onde deixa registrado suas idéias, suas vontades e suas fantasias. É através da evolução do grafismo que podemos acompanhar as mudanças e aprimoramentos dos desenhos da criança.

Aprimorando o desenho...

AS ETAPAS DO GRAFISMO:

De 2 a 4 anos - Garatuja

- **Desordenada** – Movimentos amplos e aleatórios que não respeitam o limite da folha.
- **Ordenada** – Os rabiscos seguem o limite do papel.

Por volta de um ano e meio, a criança já explora o meio à sua volta, imita o que as pessoas fazem, descobrindo, dessa forma, que também é capaz de fazer coisas. Se dermos um lápis e um papel para ela, ela descobrirá que é capaz de deixar ali, naquele pedaço de papel, sua marca. Se surpreenderá que ao repetir o movimento, mais uma marca surgirá, e assim ela agirá com gestos sucessivos despertando o interesse e o gosto por esta espetacular descoberta. Se dermos a ela uma caixa de giz de cera com cores variadas, ela irá usar cada uma das cores, sem qualquer pretensão de expressar coisa alguma, apenas repetirá inúmeras vezes este gesto para certificar-se do seu domínio sobre o lápis, o papel e sobre seu próprio corpo. À medida que ela for interagindo com o meio perceberá que pode fazer novos movimentos, ainda sem qualquer compromisso com a representação. Ela irá perceber a relação que existe entre o seu movimento e as marcas que deixa. Isto propiciará um aumento do seu controle sobre a mão. Passarão então a surgir os movimentos em espirais e caracóis que contribuirão muito para o aparecimento do primeiro círculo fechado.

De 4 a 6 anos – Pré-esquema

- **Boneco girino** – Tem início o desenho da figura humana, com braços e pernas que saem da cabeça. Mais adiante, os membros saem do corpo.

- **Exagero** – Não há proporção nem perspectiva. As figuras são grandes ou pequenas demais.

- **Omissão** – Faltam partes do corpo ou do rosto. Um braço pode ser mais comprido que o outro.

- **Justaposição** – As figuras são misturadas na folha, sem linha de base (chão e céu). Não há organização espacial. O sol pode surgir na parte de baixo.

Estas descobertas para a criança são muito importantes, pois evidenciam as descobertas das formas. Com o tempo estas garatujas começam a ganhar nomes e detalhes como olhos, pernas e braços e até cabelos. Aqui já começam a existir uma intenção de linguagem escrita, pois ela irá desenhar os que estão mais próximos, como pai, mãe, irmã bem como, ela mesma. A cor usada para desenhar e pintar não condiz ainda com a realidade. Nesta fase a criança ainda está descobrindo as cores, por isso a necessidade de experimentá-las. Nesta fase já se pode incentivar a criança em sua linguagem oral, estimulando-a a falar sobre o que ou quem desenhou. O próximo passo é a utilização das linhas perpendiculares, paralelas, curvas e inclinadas, demonstrando um amadurecimento das suas habilidades. Passa da simples ação para um processamento de idéias do que pensa e do que observa. Os desenhos já passam a significar alguma coisa. Eles não estão somente ali, eles “fazem” alguma coisa ali. Quanto mais a linguagem oral for estimulada nesta fase, melhor será o seu desempenho na evolução da linguagem escrita (desenhos). Perto dos cinco anos, ela já desenha pessoas (inclusive com corpo) e objetos, porém todos soltos, como se estivessem voando. Não que ela tenha a intenção de que voem, mas ela ainda não consegue abstrair que os desenhos tem que estar apoiados numa grama ou numa estrada ou num chão qualquer. Aqui ainda não existe a relação com o real e sim com o emotivo. Ela passa a desenhar não só o que vê, mas também o que imagina.

De 6 a 10 anos – Representação gráfico-plástica esquemática

- **Etapa formalista veraz** – Nesta fase, as representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados.

- **Etapa formalista plástica** – A criança não se contenta com o pronto, a figuração é enriquecida e ampliada.

. No que se refere à linguagem oral, ela já sente prazer em contar o que desenhou e já começa a dar “corpo” à sua história. Na evolução, ela começa a ordenar seus desenhos dando origem “as cenas”. Ela distribui tudo que fica no chão, na parte de baixo do papel, bem rente ao final da folha e lá em cima, coloca o sol, as nuvens e os pássaros. As cores já começam a se relacionar com o real e inicia-se o primeiro passo para a proporção. A proporção está ligada tanto ao tamanho real quanto ao tamanho emocional. As pessoas mais queridas são desenhadas em tamanho maior que as de menor afinidade. Nas situações de medo, sempre o fato gerador é destacado pelo tamanho. A linguagem oral também se amplia surgindo as histórias sobre seus desenhos. As histórias já começam a ter início, meio e fim. Depois disso, a criança vai amadurecendo os detalhes tentando chegar o mais próximo da realidade. Esta fase é mais lenta em relação ao desenho (linguagem escrita), ficando madura por volta dos nove anos, mas muito mais rápida quanto à linguagem oral. Aqui a história já tem um título e há o destaque dos personagens que irão compor essa história. Já começa a contar usando o “Era uma vez” e após o desenrolar de toda a história, consegue terminar resolvendo todos os problemas e dizendo que “viveram felizes para sempre”. É mágico o resultado, pois é nesse momento que ela tem a real consciência de que tudo

que ela fala pode ser colocado no papel, agora, através da escrita. É o ser criança caminhando rumo ao ser adulto.

Todo indivíduo usa formas diversas para expressar suas experiências pessoais. Como essas experiências acompanham o conhecimento do indivíduo, a sua auto identificação envolve as mudanças sociais, intelectuais, emocionais e psicológicas que se operam no íntimo do ser. Para assegurar o equilíbrio psíquico, tanto da criança como do adulto, é importante o ato de se exprimir, seja qual for o conteúdo ou a forma dessa expressão.

O ato de desenhar que nasce da auto-expressão representa importante papel no desenvolvimento do eu, principalmente no caso de crianças menores. Esse papel é tão importante que merece do professor especial atenção.

A criança demonstra sua criatividade através da expressão verbal e corporal, do desenho, da música, de brincadeiras. Ela é criativa na medida em que consegue realizar suas potencialidades como ser humano, isto é, quando lhe é permitido fazer aquilo que sente e que quer expressar e não o que o adulto acha bonito.

Um desenho criado livremente por uma criança pode constituir um indicador de seu desenvolvimento emocional e intelectual e de sua capacidade criadora.

Daniela Leonel de Paula